

Universidade Feevale

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Quaresma da Silva

Autores(as): Cláudia Simone Custódio Duarte

Mapeamento e Investigação da Gravidez na Adolescência nas Escolas do Município de Novo Hamburgo/RS, pela Psicologia/Educação.

Esta pesquisa híbrida, de caráter quali/quantitativo tem como objetivo mapear e investigar a incidência da gravidez na adolescência nas 56 escolas da rede municipal de Novo Hamburgo/RS, bem como verificar o entendimento do tema Educação Sexual para seus professores, através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas à amostra não probabilística de 10% dos 1270 professores. A análise dos resultados parciais, através da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre, 2003) aponta claramente que o tema da Educação Sexual, assinalado na LDB como transversal no currículo, é trabalhado superficialmente com os estudantes, pois apenas 2% dos professores entrevistados dizem abordar o assunto Educação Sexual, 31,82% diz não abordar, 12,73% dizem ensinar sem vincular ao currículo escolar, 18,18% dizem no discurso que ensinam, mas se contradizem, demonstrando que não o fazem na prática e 35,45% não abordam o assunto e mascaram o mesmo, mudando o foco do aluno para outro tema. Quando este trabalho ocorre, são mais considerados os aspectos religiosos e biológicos dos corpos, pois 47,66% dos profissionais responderam que o tema é abordado nas disciplinas de Ciências, Educação Física e Ensino Religioso. Em relação as séries em que o tema é abordado, 13,89% menciona que é desde as séries iniciais, 12,04% não menciona a série, 37,04% diz não trabalhar o tema, 25% diz trabalhar nas 4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> séries ao trabalhar o corpo humano e 12,04% relata que é a partir das 6<sup>as</sup> séries. Entendemos também que a gravidez na adolescência constitui-se como uma questão de gênero, pois 17,43% das professoras entendem que a Educação Sexual deveria ser dirigida para as adolescentes, transparecendo que são mais responsáveis pela gravidez do que os adolescentes, pois estas "...atualmente estão sempre no cio". Concluímos que é fundamental problematizar a temática Educação Sexual para que sejam elaboradas ações mais efetivas tanto para os/as profissionais envolvidos/as, como para os/as estudantes, pois 32,41% das/os professoras/es entrevistadas/os revelam terem dificuldades com a temática, pois afirmam que em nenhum momento de sua formação houve tal preparo e outros 36,11% precisaram buscar fora dos bancos acadêmicos informações para sentirem-se mais seguros ao abordarem o assunto com seus alunos. Já 19,44% tiveram formação sobre o tema no ensino médio, quando estudaram o corpo humano, 5,56% discutiram o tema no magistério e apenas 6,48 % na graduação, o que aponta para a urgente necessidade de formação docente na área da Educação Sexual, pois afirmam que necessitam chamar "especialistas" como um médico ou um ginecologista para palestrar e fazer tal trabalho. A análise quantitativa das gestações adolescentes revelou a ocorrência de 23 adolescentes grávidas na idade de 13 até 17 anos, no período de 2008 a 2011, sendo que somente no ano de 2010, uma escola municipal apresenta 5 alunas grávidas na faixa etária de 13 à 17 anos, o que denota a urgente necessidade de trabalhos nesta área e a relevância da temática investigada.